

OS BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E O USO DO *GOOGLE CLASSROOM* COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE PROFESSOR-ALUNO

THE BENEFITS OF THE APPLICATION OF ACTIVATED METHODOLOGIES AND THE USE OF GOOGLE CLASSROOM AS A TOOL FOR THE TEACHER-STUDENT TEACHING PROCESS

Lindalva Mendonça de Figueirôa¹

Fábio Feitosa Rodrigues²

Flaviani Costa dos Santos Pullen³

Márcio Santana Magalhães⁴

Silvana Maria Aparecida Viana Santos⁵

Resumo: O uso de metodologias ativas proporciona ao estudante a oportunidade de tornar-se a parte mais importante do seu processo de ensino/aprendizagem e, ao professor, a possibilidade de diversificar suas aulas tornando seu trabalho mais satisfatório e mais completo, neste contexto, o uso da plataforma *Google Classroom* se apresenta como uma dessas metodologias ativas para melhorar a interação entre professor-aluno, um ambiente de ensino que combina momentos e práticas presenciais e virtuais. O presente artigo objetivou-se refletir acerca das tecnologias e no uso das metodologias ativas aplicadas no ensino atual, na perspectiva de unir estratégias presenciais e virtuais, visando a oferta de um ensino mais completo e atrativo. Os princípios metodológicos utilizados correspondem à organização e análise dos dados a partir de uma análise sistemática da literatura, com critérios de inclusão-exclusão, tais como, trabalhos publicados com até 10 anos e no idioma português, ou, publicações que atendessem aos objetivos do artigo e que fizessem parte de revistas com relevância científica. Os resultados mostram as

- 1 Graduada em Letras. Especialista em Ensino da Língua Portuguesa. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lindamfig77@gmail.com
- 2 Graduado em pedagogia pela UEVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú) e especialistas em gestão e coordenação escolar pela FVJ (Faculdade Vale do Jaguaribe); Pós Graduando em Docência do Ensino Superior pela Faveni. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ffeitosarodrigues@gmail.com
- 3 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra (MULTIVIX); Especialista em Gestão Educacional Integrada e Educação Especial pela Faculdade de Vitória; Graduanda em Artes Visuais pela Faveni. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: flavianicosta18@gmail.com
- 4 Graduado em Educação Física pela Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Bacharel em Educação Física pelo Claretiano - Centro Universitário. Pós Graduação em Treinamento Funcional (2015); Pós Graduação em Supervisão Escolar e Coordenação Pedagógica (2017); Pós Graduação em Gestão Esportiva Ênfase em Psicomotricidade e Inclusão (2017); Pós-Graduação em Educação Física adaptada a inclusão (2023). Pós Graduação em Educação Infantil, jogos, brinquedos e recreação (2023); Pós Graduação em Metodologia em Educação Física e esporte (2023). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Email: marciopersonal@yahoo.com
- 5 Graduada em Administração pela Faculdade São Geraldo em 2015; Licenciatura em Matemática pela Uniube Universidade Uberaba em 2022. Licenciatura em Pedagogia pela Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" em 2022; Graduando em Engenharia de Produção, pela Uniube Universidade Uberaba. Graduando em Letras pelo IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo; Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes em 2023; Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão, pela UNAR Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson em 2022; Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática e Física, pela UNAR Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson em 2022; Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática, pelo CESV Centro de Ensino Superior de Vitória em 2017; Especialização em Educação Especial e Inclusiva, pelo CESV Centro de Ensino Superior de Vitória em 2017; Especialização em Educação de Jovens e Adultos, pela FV Faculdade de Vitória em 2017; Especialização em Artes na Educação, pela FV Faculdade de Vitória em 2017. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: silvanavia-na2019@gmail.com



vantagens no uso da plataforma, a melhoria da comunicação e interação entre professor- aluno, bem como, os desafios associados à falta de alguns recursos específicos para construir ambientes virtuais que permitam os discentes a discutirem temas.

Palavras-chave: Google Classroom. Metodologias Ativas. Ensino Virtual. EAD.

Abstract: *The use of active methodologies provides the student with the opportunity to become the most important part of their teaching/learning process and, for the teacher, the possibility of diversifying their classes, making their work more satisfactory and more complete, in this context, the use of from the Google Classroom platform presents itself with one of these active methodologies to improve teacher-student interaction, a teaching environment that combines face-to-face and virtual moments and practices. This article aimed to reflect on technologies and the use of active methodologies applied in current education, with a view to uniting face-to-face and virtual strategies, aiming to offer a more complete and attractive education. The methodological principles used correspond to the organization and analysis of data from a systematic analysis of the literature, with inclusion-exclusion criteria, such as published works up to 10 years old and in portuguese, or publications that met the objectives of the article and that they were part of journals with scientific relevance. The results show the advantages in using the platform, the improvement of communication and interaction between teacher and student, as well as the challenges associated with the lack of some specific resources to build virtual environments that allow students to discuss topics.*

Keywords: Google Classroom. Enabled Methodologies. Virtual Teaching. EAD.

1 Introdução

Há décadas, a educação é caracterizada como tradicionalista, visto que, essa consiste em apresentar o professor como o detentor de todo conhecimento, aquele que repassa o conteúdo e não apresenta abertura para diálogos, bem como, o estudante apresenta-se como o receptor inerte desse conteúdo, qual, o seu único papel é absorver as informações, ocupando assim, um lugar secundário dentro da sua própria formação (Vergna; Silva, 2018; Santori; Hung; Moreira, 2016; Freire, 2016). Consequentemente, diante desse cenário o aluno não apresenta o devido interesse no conteúdo, assim como, não põe em pauta a relevância do papel do professor (Vergna; Silva, 2018).

Entretanto, a partir do momento que o estudante tem noção do seu papel dentro do seu processo de formação, seu aprendizado torna-se muito mais perceptível e significativo, isto é, essa mudança de perspectiva muda até o método de ensino, consequentemente, inicia-se a fala no uso de metodologias ativas, estas, que não associamos apenas das que necessitam de conexão com a internet para existirem, mas, de práticas que quando bem aplicadas colocam o estudante no foco do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o protagonista (Moran; Bacich, 2015; Moreira, 2011; Freire, 2016).

Neste caso, o docente deixa de ser o detentor de todo o conhecimento para assumir o seu real lugar, ou seja, o de facilitar e mediar o saber (Moran; Bacich, 2015). Deste modo, ampliando a escolha das ferramentas utilizadas na formação discente, considerando aquelas que podem fazer toda diferença quando se trabalha com foco além dos resultados (Bruzzi, 2016; Moran; Bacich, 2015). E nesta perspectiva, Prensky (2008) afirma que o papel da tecnologia em sala de aula deve ser para apoiar a nova pedagogia, onde os alunos aprendem por si próprios, todavia, seguindo as orientações dos professores, estas ações, que são uma característica presente nas metodologias

ativas.

Neste contexto, se faz relevante a abordagem dessa temática, visto que, podemos observar o meio digital caminhar cada vez mais rápido para atender às demandas dos discentes e docentes na busca por apresentar um mais moderno e eficiente, proporcionando para ambas as partes, um processo diferenciado e significativo de construção da aprendizagem (Nóvoa, 2007; Prensky, 2008). Todavia, durante o processo de escolha da ferramenta é essencial que tanto o docente quanto a escola, empenhem-se na perspectiva de criar condições para que o trabalho possa se dar de maneira eficiente de modo a desenvolver as habilidades dos alunos (Moreira, 2011; Moran; Bacich, 2015).

Desta forma, o presente artigo objetivou-se refletir acerca das tecnologias e no uso das metodologias ativas aplicadas no ensino atual, na perspectiva de unir estratégias presenciais e virtuais, visando à oferta de um ensino mais completo e atrativo, assim, perceber através das avaliações frequentes, compreender as ferramentas do processo, quais são criando e/ou recriadas para realizar práticas capazes de aprimorar os saberes e motivar todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

O procedimento metodológico contou com pesquisa bibliográfica, associado a uma organização e análise dos dados a partir de uma análise sistemática da literatura, com critérios de inclusão-exclusão (Marconi; Lakatos, 2009), tais como, trabalhos publicados com até 10 anos e no idioma português, ou, publicações que atendessem aos objetivos do artigo e que fizessem parte de revistas com relevância científica. Utilizou-se de *strings* para realizar a busca no meio eletrônico, como: ferramentas tecnológicas de ensino; interação dinâmica de ensino; ensino a distância; metodologias ativas; EAD; *google classroom*; e ensino virtual. (Diehl; Tatim, 2004).

2 Desenvolvimento

2.1 O que é o Google Classroom?

Em tempos de ensino híbrido, independentemente da modalidade de ensino e/ou faixa etária dos alunos, a expectativa é a que o docente tenha habilidades tecnológicas suficientes para propiciar ao alunado, a melhor experiência possível na escola, e conforme Moran & Bacich (2015) ao associar o processo de ensino atual com as novas mídias pode-se iniciar uma revolução, pois, eles podem mudar simultaneamente os paradigmas convencionais de ensino, que mantém distantes professores e alunos, ao mesmo tempo que ensinar com ar de modernidade, ou seja, inovar sem mexer no essencial.

Um dos principais recursos atualmente utilizados pelos docentes é a ferramenta “Google Classroom”, ele é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos, ou seja, ele é um recurso do *Google Apps* redirecionado à área de educação, devido a sua modernidade, praticidade e gratuidade. Além de que, os docentes e discentes podem fazer uso da plataforma, seja pelo computador ou pelo aparelho celular, contando com a possibilidade de dividir a turma com outros professores (Liu; Chuang, 2016).

Desta forma, a principal palavra-chave associada a ferramenta “Google Classroom” é a versatilidade, pelo fato de concentrar várias ferramentas dentro de uma só plataforma, assim, possibilitando programar as aulas pelo próprio docente e para os estudantes, criando um espaço de interatividade online entre professor(es) e a turma, ou seja, a oferta de um ambiente semelhante às redes sociais, tornando o AVA (ambiente virtual de aprendizagem) do “Google Classroom” mais atrativo. Conseqüentemente, permitindo que os prazos para entrega dos trabalhos e atividades sejam lembrados através da agenda, em uma plataforma sem anúncios, portanto, não desvia a atenção dos usuários, assim, também favorece a devolutiva das atividades de modo individual e/ou coletivo, e possibilita o armazenamento virtual, ou seja, não pesa na memória do computador ou do aparelho celular (Prensky, 2008).

Todavia, conforme Araújo & Ribeiro (2015) como qualquer outro recurso ou ferramenta, o Google Classroom não é a perfeição em forma de plataforma, assim sendo, ela possui algumas desvantagens, tais como, inicialmente a falta de conexão com a internet apresenta-se como o maior desafio, visto que, em boa parte das escolas públicas os alunos não possuem internet em casa, ou, quando há, não é de boa qualidade. Ainda conforme Araújo & Ribeiro (2015) a baixa conectividade atrapalha a interação nos fóruns e discussões em tempo real, interação esta, que pode deixar a aula muito mais interessante, visto que, aproxima o modelo remoto da aula presencial.

Para OCDE (2015) e Demo (2009), o Google Classroom por ser uma ferramenta digital, a falta de condições socioeconômicas dos estudantes das classes sociais mais populares não favorece boa parte do alunado das escolas públicas, isto é, dependendo da quantidade de estudantes sem acesso, inviabiliza o uso da plataforma, ou seja, a única desvantagem no uso dessa ferramenta é a diferença econômica entre os alunos-alunos, e os alunos-professores.

2.2 Os benefícios do uso de metodologias ativas

Conforme Pellegrino et al. (2012) a época em que vivemos é caracterizada como a época da sociedade da informação, qual, todos estamos reaprendendo a compreender, comunicar, ensinar, integrar com pessoas e com as novas tecnologias, aprendendo a se integrar com outros indivíduos, grupos e sociedades. Ainda conforme Pellegrino et al. (2012) é importante sempre conectar o ensino com a vida dos alunos, e apresentá-los a os ferramentais digitais, e metodologias que possibilite o aluno a percorrer todos os caminhos possíveis, isto é, fazê-lo aprender pela experiência, pela imagem, pelo som, pela performance (dramática, analógica), pela multimídia, além, da interação online e offline.

Segundo as afirmativas de Freire (2016), o modelo tradicional de ensino deve ser lembrado e replicado de forma sistemática e organizada, caso contrário, os alunos ficam limitados ao plano do professor que atua especificamente em sala de aula, ser um ser passivo sem crítica, criatividade e inibição. Desta forma, compreender que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidade de produção própria ou a construção de um aluno mais aberto além da sala de aula, motivando-o a ser curioso, a fazer indagações e perguntas sem tabus da crítica.

Ainda conforme as afirmativas de Freire (2016) um aluno crítico, indagador e inquieto diante da tarefa aprende mais, além de, posteriormente, contribuir para a transmissão de

conhecimento entre os próprios colegas de classe. E, neste contexto, as metodologias ativas se configuram como um modelo de ensino onde o professor deixa de ser o detentor primário do conhecimento e passa a ser um intermediador, um facilitador de aprendizagem (Vergna; Silva, 2018; Santori; Hung; Moreira, 2016; Freire, 2016).

Todavia, segundo Demo (2009) as transformações das metodologias ativas acontecem de acordo com as formas de relacionamento entre a comunicação e sua interação com os avanços tecnológicos, visto que, elas mudam freneticamente e isso se reflete nos alunos e na sala de aula. Concernente a afirmativa de Demo (2009), Souza e Souza afirma que os estudantes da era tecnológica são provenientes de uma sociedade digital, com características próprias, tais como, indivíduos que almejam respostas imediatistas, excesso de tempo no ambiente virtual, uso contínuo de tecnologias, e interação com várias pessoas em distintos lugares do planeta.

Entretanto, Demo (2009) também enfatiza que essas ferramentas precisam ser bem utilizadas, visto que, elas provocam alterações no perfil educacional dos professores, e conseqüentemente, reflete no perfil socio acadêmico dos alunos, assim, se as metodologias ativas forem aplicadas considerando todas as variáveis no processo de ensino-aprendizagem com ferramentas digitais, elas levam ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Para Souza e Souza (2016), os métodos de aprendizagem colaborativa, ou, metodologias ativas fornecem um ambiente para a construção colaborativa do conhecimento que pode ser mantido e suportado por meio do uso de alguns sistemas colaborativos informatizados, como por exemplo, o Google Classroom, qual, atualmente é uma tecnologia aliada à aprendizagem colaborativa que potencializa situações em que professores e alunos pesquisam, discutem e constroem conhecimento individual e coletivo.

Ainda segundo Souza e Souza (2016), a construção colaborativa do conhecimento requer uma participação mais ativa dos alunos para que aprendam juntos, por meio de instrutores em busca de respostas e artefatos que os ajudem a construir uma aprendizagem colaborativa em pequenos grupos, ou seja, independente do ambiente sendo ele virtual ou não, independente da metodologia aplicada, se faz necessário o interesse do aluno no processo de autoformação durante e depois das aulas.

3 Considerações finais

Neste artigo, foi apresentado o Google Classroom como apoio no processo de ensino-aprendizagem do aluno-professor, em época da educação digital ou de forma híbrida, assim, apontando as possíveis potencialidades, contribuições e limitações das ferramentas para potencializar a linguagem, a interação e a comunicação entre vários públicos-alvo, desta forma, demonstrando o potencial da plataforma e seus recursos para facilitar a formação acadêmica do aluno.

As reflexões apontadas também ressaltam a relevância dessas interações virtuais, que são essenciais, principalmente em ambientes mistos, e revelam algumas considerações frutíferas, como por exemplo, a importância da mediação docente para possibilitar plataformas de alinhamento de objetivos e práticas, no sentido de gerenciar a forma e o conteúdo a ser abordado.

E, as metodologias ativas possibilitam o despertar pelo interesse por tais práticas interativas ao invés de apenas completar tarefas, monitorar e desenvolver habilidades digitais para usar essas ferramentas e momentos de discussão e reflexão sobre a importância do engajamento e colaboração online na construção do conhecimento do conteúdo programático da disciplina.

Desta forma, os resultados mostram as vantagens no uso da plataforma em um aspecto simples e resumindo, e como a melhoria da comunicação e interação entre professor-aluno, são os desafios associados à falta de alguns recursos específicos para construir ambientes virtuais que permitam os discentes a discutirem temas conteúdo programático.

Referências

- ARAÚJO, S. R. L.; RIBEIRO, A. M. C. F. As Dificuldades Encontradas pelos Docentes no Processo de Ensino, a Partir do uso dos Recursos Tecnológicos Disponíveis na Rede Estadual de Ensino da Bahia. *Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF*, 4 (6), 232-252, 2015.
- BRUZZI, D. G. Uso da Tecnologia na educação, da história à realidade atual. *Polyphonia: Revista de Educação Básica do Cepae (UFG)*. 27, 475-483, 2016.
- DEMO, P. *Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas., 2009.
- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004,
- FREIRE, P. (2016). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa (53 ed.)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- LIU, H. C.; CHUANG, H. H. *Integrating Google Classroom to Teach Writing in Taiwan*. Minnesota e Learning Summit, 2016
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 2009.
- MORAN, J. M.; BACICH, L. *Aprender e ensinar com foco na educação híbrida*. *Revista Pátio*, v. 25, 2015. Recuperado em 5 outubro, 2022, de: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-focoma-educacao-hibrida.aspx>.
- MOREIRA, M. A. Unidades de enseñanza potencialmente significativas: UEPS. *Aprendizagem significativa em revista*. Porto Alegre, 1 (2), 43-63, 2011.
- NÓVOA, A. *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. São Paulo: SINPRO, 2007. Recuperado em 4 outubro, 2022, de: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf.
- OCDE. *Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais*. São Paulo: Fundação Santilliana, 2015.
- PELLEGRINO, J. W. et al. (Ed.). *National research council of the national academies (nap)*.

In: *Education for Life and Work: developing transferable knowledge and skills in the 21st century*. Washington: The National Academies Press, 2012.

PRENSKY, M. *The Role of Technology in Teaching and Classroom*. Recuperado em 5 outubro, 2022, de: http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-The_Role_of_Technology-ET-11-12-08.pdf.

SANTORI, A. S.; HUNG, E. S.; MOREIRA, P. J. Habilidades de Professores e Estudantes da Educação Básica no uso das Tic Como Ferramentas de Ensino e Aprendizagem: Notas Para Uma Prática Pedagógica Educomunicativa. Caso Florianópolis 2013/2014. *Revista Contexto & Educação*, 31 (98), 132-152, 2016.

SOUZA, A.; SOUZA, F. Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: Relato de aplicação no ensino médio. 2016. 27 f. *TCC (Graduação)*, Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Rio Tinto. 2016.

VERGNA, M.; SILVA, A. Formação dos professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. *Revista Intersaberes*. 13 (28), 1-4, 2018.